

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

31 de Outubro de 2024

Ano: 111 | N.º: 5972

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F 11° 14° 	6. ^a F 11° 17° 	Sáb. 10° 20° 	Dom. 10° 20°
2. ^a F 11° 19° 	3. ^a F 11° 20° 	4. ^a F 11° 20° 	07:01h 17:39h

OPINIÃO

“O resgate da concessão do saneamento” por António R. de Assunção
Pág. 8

BEIRA INTERIOR

Azeitona colhida mais cedo para contornar pragas
Pág. 11

BELMONTE

Estradas: agora são os camiões para a Linha da Beira Alta quem estraga
Pág. 15

MANTEIGAS

“Somos o destino preferencial do País para as férias de outono”
Pág. 16

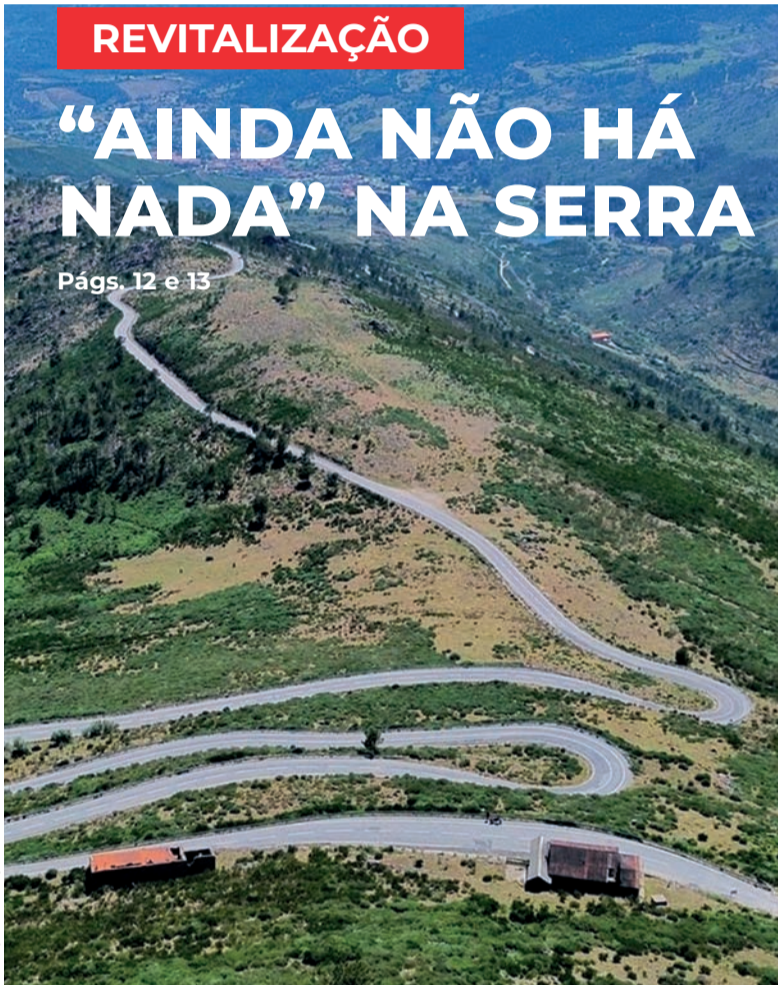
FUTEBOL

Sp. da Covilhã sobe na tabela após primeira vitória fora
Pág. 19

REVITALIZAÇÃO

“AINDA NÃO HÁ NADA” NA SERRA

Págs. 12 e 13



GONÇALO POÇO

ESTAÇÃO

Pág. 4

MULTIBANCO TEM UM INTERESSADO



BEATRIZ CORREIA

CIDADE CRIATIVA

Pág. 21

COVILHÃ CHAMA A ATENÇÃO PARA O DESIGN



ANA RIBEIRO RODRIGUES

TEATRO DAS BEIRAS

Pág. 3

COMPANHIA DÁ NOME DE FERNANDO LANDEIRA AO SEU AUDITÓRIO

PUBLICIDADE

FAIAS
Ode ao Outono
www.faias.cm-manteigas.pt

- 26 outubro - 24 novembro: CAMINHAR NAS FAIAS
- 26 outubro - 24 novembro: ROTEIRO GASTRONÓMICO
- 3 novembro - 10 novembro: TRILHOS BTT & TRAIL
- 16 novembro - 17 novembro: IMAGINATURE
- 14 outubro - 24 novembro: FAIAS SONORAS
- 1 novembro - 3 novembro: MERCADINHO DE OUTONO
- 24 novembro: JORNADAS DA FLORESTA
- 2 novembro - 17 novembro: FAIAS EDUCA

SERRA DA ESTRELA
MANTEIGAS
O Coração da Montanha

EDITORIAL

EU TE AMO MEU BRASIL



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“No dia, cada vez mais próximo, em que o Brasil decidir implantar a Língua Brasileira, é a machadada final numa das línguas mais faladas no mundo”

Anos setenta. A banda Os Incríveis tocou e cantou: “Eu te amo, meu Brasil, eu te amo, meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil. Eu te amo, meu Brasil, eu te amo, ninguém segura a juventude do Brasil”. Uma canção que exultava o amor, as mulheres nativas como as mais belas do planeta, o país como pátria abençoada, e na verdade, o orgulho de ser brasileiro, a adoração pela terra amada. Se há algo que nós portugueses sempre sentimos, é o amor que os brasileiros nutrem pelas suas raízes, e isso é bem patente como o dizem, como o escrevem, como o cantam. Sem dúvidas, somos obrigados a concordar. Para logo de seguida, “puxarmos o saco” para dizermos; está bem, mas tudo isso com a nossa língua. Será mesmo assim?! Entrei numa cafetaria do bairro para tomar uma bica. E perguntei; posso pagar o café com uma nota de dez euros?! - Com certeza! - a resposta com sotaque. Servido e tomado, o café ficou por oitenta cêntimos. Paguei e agradei. - “De nada”! Concluiu a jovem da cafetaria. Do lado de cá um português nascido em Portugal, do outro uma brasileira natural do Brasil. Entendimento perfeito. Ambos utilizando a língua portuguesa. Ou será que aquela jovem que me serviu o



PIXABAY

café falou em brasileiro?! Cada vez mais na perspectiva do estado do maior país da América latina, está chegando a hora de “matar o português”. Não literalmente, espero. No dia, cada vez mais próximo, em que o Brasil decidir implantar a Língua Brasileira, é a machadada final numa das línguas mais faladas no mundo. Lá se vão mais de duzentos milhões de falantes de português do Brasil, como habitualmente classificamos a variante da língua portuguesa, herança de um país colonizador, e usado nas comunicações entre o Estado e em quase toda a população brasileira. Há regiões do Brasil, onde mal se fala português. Os dialectos locais sempre determinaram o “é assim que

a gente se entende”. Ora, experimentados linguistas, alguns naturais de Portugal, defendem a ideia de que mais década menos década, o Brasil deixará de falar português. Outros, porém, mais puristas, defendem que ainda existe uma proximidade de normas e usos das duas variantes o que impediria de facto, e não de fato, a criação da língua brasileira. Seja como for, por divisão ou multiplicação, a mudança e a transformação parecem inevitáveis. Nós por cá, há muito que adoptamos expressões do lado de lá. E a tendência aumenta. Por estes dias, uma jovem nos correios me perguntou se eu queria enviar a carta com “registro”. E assim foi, a carta, e assim será no futuro.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

Fernando Landeira
morreu em 2022,
aos 49 anos

TEATRO DAS BEIRAS

FERNANDO LANDEIRA DÁ NOME A AUDITÓRIO NO ARRANQUE DO FESTIVAL DE TEATRO

Entre 7 e 16 de novembro
são apresentados sete
espetáculos e dois
concertos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Festival de Teatro da Covilhã realiza-se entre 7 e 16 de novembro e na 42.ª edição, que coincide com os 50 anos do Teatro das Beiras, a companhia dá ao seu auditório o nome do ator Fernando Landeira, que morreu em 2022, aos 49 anos, e trabalhou 17 anos na Travessa da Trapa.

“Fernando Landeira foi um ator marcante da companhia, não só pela grande qualidade como ator, como pela entrega. Queríamos que ficasse na memória das pessoas, além do tempo que trabalhou aqui”, disse na segunda-feira, 28, o diretor do Teatro das Beiras, Fernando Sena, durante a apresentação do cartaz deste ano, que garantiu ter sido escolhido tendo como base a qualidade das peças.

A homenagem a Fernando Landeira está marcada para o dia 7, no mesmo dia em que é lançado o livro que assinala os 50 anos do antigo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GICC).

Durante o Festival de Teatro da Covilhã são apresentadas sete peças

de teatro, quatro delas direcionadas para um público mais jovem, nove sessões, dois concertos e um colóquio.

“Há um antes e um depois” do Festival de Teatro, que inicialmente se chamava Ciclo de Teatro de Outono, afirmou Fernando Sena, segundo o qual o evento contribuiu para mudar o paradigma cultural na região e na cidade, onde, além destes espetáculos, “não havia programação completamente nenhuma”.

O diretor considera que ao longo de todas as edições houve “muito trabalho, muita criatividade, muita diversidade e muito empenho em fazer coisas novas e em ir mais além”.

O Festival de Teatro da Covilhã tem início em 07 de novembro, com a apresentação, no auditório do Teatro das Beiras, da primeira produção deste ano da companhia anfitriã, “A grande imprecação diante das muralhas da cidade”.

No mesmo dia é lançado o livro dos 50 anos da companhia covilhã-nense e há um concerto, às 23:00,

com Manuel Freire. “Foi uma opção ter alguém intimamente ligado ao canto livre e à liberdade”, frisou Fernando Sena.

Dia 08 está agendado um colóquio com o jornalista Fernando Alves sobre a comunicação social antes e após o 25 de Abril e para “falar do que é trabalhar em liberdade”, a que se segue um concerto com o Quarteto Delta.

Os Cegada Teatro sobem ao palco no dia seguinte, com “Num país onde não querem defender os meus direitos, eu não quero viver”, às 21:30.

Em 11 de novembro a Companhia de Teatro de Braga apresenta, em duas sessões, às 11:00 e 14:30, o primeiro espetáculo para a infância, “Porta do Céu”.

O público mais jovem volta a estar no centro das atenções dia 13, às mesmas horas, com “Avó grilo e o cata-vento”, pela mão do Teatro Extremo.

Também para o mesmo público, dia 14, às 14:30, “Respirar (doze vezes)” é levado à cena pelo Teatro Art Imagem, Teatro Mosca e La Tête Noir, desta vez no Teatro Municipal da Covilhã (TMC).

Dois/ Ivo Alexandre apresenta-se pela primeira vez na Covilhã em 15 de novembro, com a peça “Adalberto Silva Silva” e o Festival de Teatro encerra dia 16 com o espetáculo “El pozo de los mil demonios”, dos Karlik Danza Teatro, no TMC, às 16:00, uma proposta “muito direcionada para famílias”.

Os bilhetes podem ser reservados através do número de telefone 275330690, nas bilheteiras do Teatro das Beiras ou do TMC e na plataforma digital Ticketline.

Nos dois
primeiros dias
há música no
café-concerto do
Teatro das Beiras



“Há um antes
e um depois” do
Festival de Teatro,
afirmou o diretor

COVILHÃ

ZONA DA ESTAÇÃO

JÁ HÁ UMA ENTIDADE BANCÁRIA INTERESSADA NO MULTIBANCO

Negociações já decorrem. Junta e Câmara irão assinar protocolo de colaboração para conseguir restituir terminal à população

JOÃO ALVES

O presidente da União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, Carlos Martins, anunciou na passada segunda-feira, 28, que já existe uma entidade bancária interessada em instalar um terminal multibanco na zona da estação. Um anúncio feito numa sessão de esclarecimento promovida pela junta à qual acorreram alguns populares.

Após fazer um resumo do que têm sido as "démarches" da autarquia para restituir o terminal aquela zona da cidade, que dali saiu há quase um ano (7 de dezembro de 2023), Carlos Martins revelou que de todos os bancos contactados, apenas um revelou abertura para instalar a dita caixa multibanco, embora tal acarretasse "custos avultados" para a União de Freguesias, que continua disponível para ceder



espaço nas suas instalações para que o terminal seja instalado. Carlos Martins disse ter ficado "indignado" depois de saber que, alegadamente, a Câmara suportava custos com a manutenção de terminais multibanco nalgumas freguesias, pelo que contactou a autarquia para saber se poderia haver apoio semelhante, e que, na semana passada, a Câmara propôs a assinatura de um acordo de colaboração para que o objetivo seja alcançado.

"Não foi a Câmara que teve a

iniciativa. Mas respondemos logo que sim. Já informámos a entidade bancária que mostrou interesse e estamos à espera de resposta" disse Carlos Martins, que lembra que os bancos visam o lucro, e não o bem-estar da população. "Penso que o assunto está bem encaminhado. Este multibanco não é só para as pessoas da estação, é para toda a gente. Estamos a perder recursos para as pessoas" lamenta o autarca, que acusou a Câmara de, em sete anos, propor apenas agora "o

Apesar da boa nova, moradores prometem não desistir da luta até multibanco estar instalado

primeiro protocolo com esta junta".

Miguel Fiadeiro, representante de um grupo de moradores, e primeiro signatário de um abaixo assinado que tem mais de mil assinaturas, lembra que esta é uma "reivindicação justa", uma "prioridade" e que é o poder público que tem que dar resposta aos anseios da população. Apesar da boa nova, garante que os moradores "não vão baixar os braços". "Há agora um avanço que temos que ver concretizado o mais rapidamente possível" frisa.

Dulce Pinheiro, também moradora, frisa que este avanço é sinal que "a movimentação dá resultado". Já Jorge Fael, também residente, lembra que são "milhares de pessoas" que ficaram sem um serviço essencial, em especial, para muitos idosos. "Se a população tivesse deixado cair o assunto, se calhar nem estávamos aqui" frisa.

Carlos Martins comprometeu-se a, logo que haja novidades, informar quer os membros da assembleia de freguesia, quer da comissão de moradores, mostrando-se esperançado em resolver o problema. E apelou à união: "Temos que estar todos juntos. Não vai haver medalhas para ninguém" disse.

BOIDOBRA

MORRE ATROPELADA EM PASSAGEM DE NÍVEL

■ Uma pessoa (segundo a RCC, do sexo feminino), na casa dos 70 anos, faleceu na segunda-feira, 28, na sequência de um atropelamento ferroviário junto à Quinta da Hera, passagem de nível de Boidobra, na nacional 18, eixo T-C-T (Covilhã).

Segundo o Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela, o alerta foi dado por volta das 19 horas e 24, tendo sido mobilizados para o local 16 operacionais, apoiados por oito viaturas, entre os Bombeiros Voluntários da Covilhã (BVC), INEM e a GNR.

PUBLICIDADE



EDITAL LOTE 4 TROÇO 374

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:

1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 11891/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 195, de 8 de outubro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 99 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município da Covilhã, nas freguesias de Erada e Paul e na União das freguesias de Casegas e Ourondo, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 31 de outubro de 2024
O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

PUBLICIDADE

COVILHÃ

TIAGO SOUSA CARMO E SOUSA



N: 04/04/1985 ■ F: 06/11/2015

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO

A nossa saudade é infinita

† Seus Pais e irmão participam que será rezada missa pela sua memória na Igreja de S. Tiago, dia 6 de Novembro, pelas 11 horas. A todos agradecemos a amizade.

PUBLICIDADE

FEZ DADO CIDADES CIVIS LUCAS

III SEMANA
CRIATIVA
COVILHÃ
CREATIVE
WEEK

CONVERSAS
DESAFIOS CRIATIVOS
EXPOSIÇÕES
OFICINAS
VISITAS



CIDADES CRIATIVAS UNESCO CENTRO DE PORTUGAL

08>14NOV.2024



COVILHÃ

BEIRA INTERIOR

PLATAFORMA DEBATE FUTURO SEM PORTAGENS

Conferência decorre dia 8 na Covilhã

A Plataforma P'la Reposição das SCUTs (vias sem custos para o utilizador) na A23 e A25 promove no próximo dia 8, pelas 14 e 45, numa unidade hoteleira da Covilhã, a conferência "O Interior e o futuro sem portagens", subordinadas a temas como a mobilidade, o ambiente, o investimento e competitividade.

Moderado pelo director do JF, Nuno Francisco, o primeiro painel contará com o secretário executivo da CIM-Beiras e Serra da Estrela, António Miraldes, Filipe Santos, presidente da Associação MoveBeiras, Jorge Gonçalves, docente da UBI, e Paulo de Moraes, docente universitário e presidente da Frente Cívica. No segundo painel intervirão representantes dos partidos com Grupo Parlamentar. Após as intervenções dos oradores convidados haverá um espaço de debate.

A Plataforma P'la Reposição das SCUTs na A23 e A25, que desde 2017 tem desenvolvido uma ação persistente pela eliminação das portagens no Interior do País, afirma, em comunicado, que neste momento acompanha com "natural atenção" a implementação da medida, após a conclusão do processo legislativo que culminou com a promulgação pelo Presidente da República e publicação em Diário da República, na decorrença da aprovação da proposta de

lei do PS para eliminação das SCUTs na A23, A24 e A25 e outras Ex-SCUTs. "Clarificado que está o processo de viabilização do Orçamento de Estado para 2025, a Conferência já pensa no tempo pós portagens e projecta-se para os novos e emergentes desafios da mobilidade, da defesa ambiental e da importância do investimento para o Interior para dar competitividade" frisa a organização.

A conferência é aberta à população, autarcas, partidos, agentes económicos, trabalhadores e dirigentes associativos e outras entidades e associações e ainda académicos, jornalistas, comentadores e outros estudiosos que se têm debruçado "sobre o tema das portagens e o processo de desenvolvimento (ou definhamento) do Interior" afirma a Plataforma.

O diploma que promulga a abolição das portagens nas antigas SCUT (vias sem custos para o utilizador) foi promulgado dia 22 de julho pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Prevê-se que a eliminação das portagens se efetive a partir de 1 de janeiro do próximo ano.

A Plataforma pela Reposição das SCUT junta sete organizações diferentes da Beira Interior: Associação Empresarial da Beira Baixa, Associação Empresarial da Região da Guarda, Comissão de Utentes da A25, União de Sindicatos da Guarda, Associação de Empresários p'la Subsistência do Interior, União dos Sindicatos de Castelo Branco e Comissão de Utentes da A23.



Plataforma acompanha com "natural atenção" a implementação da medida

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Objetivo é já pensar no tempo pós-portagens e desafios que se colocam

PUBLICIDADE

EMPRESA COM SEDE
NA COVILHÃ, ADMITE:

**MECÂNICO
DE
AUTOMÓVEIS**

BATE-CHAPAS

Envio de candidatura incluindo CV
em resposta ao anúncio
n.º 5972/1 deste jornal.

COVILHÃ

TEIXOSO

GRANDE VARIEDADE DE PRODUTOS OUTONAIIS

Mostra de produtos decorreu no domingo com 16 expositores. Organização faz balanço positivo

RUI F.L. DELGADO

Dezasseis expositores marcaram presença na 11.ª Mostra de Produtos Outonais, que decorreu no passado domingo, 27, na Praça do Teixoso. Uma iniciativa e organização da Adeteixo.

Houve uma grande variedade de produtos, desde fruta, doçaria, gastronomia, flores, árvores de fruto e artesanato. Para além disso, bebidas da época e compotas.

Anabela Madaleno, uma das expositoras, admite que organizar estas mostras "requer muito trabalho, mais

envolvência e divulgação. Reconheço que houve dificuldade nisso, e por isso o pouco público até ao momento. Para além disso, esta iniciativa numa altura destas do mês traz consequências na venda" afirma. Com uma banca bem surtida de fruta, flores e jeropiga, apoia a realização da iniciativa e eventos desta natureza. Miguel Mendes, vice-presidente da Associação, disse ao NC que o balanço acaba por ser positivo. "Não fizemos o investimento do ano passado, no entanto, até acho que tivemos mais representação de produtos outonais. Inclusivamente, houve expositores que venderam praticamente tudo. Cada vez é mais difícil organizar. Somos poucos" lamenta.

O dirigente frisa que a associação tinha em mente organizar "o Caldo do Forno e outros eventos, e não foi possível. Mas estou satisfeito".



Anabela Madaleno reconhece dificuldades na organização mas apoia eventos desta natureza

RUI F.L. DELGADO

PASTEL DE MOLHO

WORKSHOP NO ORIENTAL



CONFRARIA DA PASTINACA

Processo de elaboração do típico produto covilhanense dado a conhecer

■ O CCD Oriental de São Martinho, numa organização conjunta com a Confraria da Pastinaca e do Pastel de Molho da Covilhã, realiza no dia 9 de novembro (sábado), às 16H00, no seu Salão Nobre, um "workshop de pastel de molho", dinamizado por Carla Pires.

"Trata-se de um evento que pretende dar a conhecer a todo o público o processo de elaboração deste produto típico covilhanense, culminando com a degustação do Pastel de Molho por todos os participantes" explica a coletividade covilhanense.

As inscrições são limitadas e têm um custo de 5 euros (com a oferta de um brinde), podendo ser realizadas "online" em formulário próprio.

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



OPINIÃO



“OLHARES SOBRE A COVILHÃ”: O RESGATE DA CONCESSÃO DO SANEAMENTO

PIXABAY

**ANTÓNIO
RODRIGUES
DE ASSUNÇÃO**
PROFESSOR



Já se sabia há muito tempo que o contrato da concessão do saneamento em alta das águas foi ruinoso: para o Município e para os munícipes da Covilhã. Aliás, em bom rigor, foi ruinoso apenas para os munícipes, como é óbvio: porque um vasto património construído décadas a fio desde 1927 até 2005 e pago com os nossos impostos e as tarifas normais foi entregue, por 30 anos, a uma empresa privada a troco de uma quantia irrisória paga pela Águas da Serra, cujos lucros foram elevadíssimos; e porque os benefícios para os mesmos munícipes foram nenhuns, antes pelo contrário, pois, como mostrei em alguns trabalhos que aqui publiquei há anos, baseando-me nos dados sobre tarifas do saneamento pagas no nosso concelho e publicados regularmente pela Plataforma da ERSAR, o nosso concelho ocupava lugares bem cimeiros do respectivo pódio. Para onde migrou o benefício da concessão que ninguém o viu...?

De facto, não estive aí a novidade do discurso do presidente do Executivo no dia 20 de outubro sobre o carácter ruinoso desse contrato. A novidade, que sinceramente eu não esperava, esteve

no anúncio da decisão do Executivo em avançar para o resgate. A oposição colocou-se claramente ao lado da concessionária, cujos argumentos sustentou. Terá tido acesso, aí sim, à documentação da mesma, o que, lamentavelmente, não sucedeu quanto aos documentos do Executivo, segundo veiculou. Temos de esperar para ver – porque nestas coisas o melhor é trabalhar sobre factos verificáveis que são o verdadeiro pão que alimenta a verdade, nestes tempos de «pós-verdade»...

Vamos ver se o tal resgate e os termos em que será feito será desta vez benéfico e não ruinoso para os munícipes, como augurou a dita oposição que fez suas as “chantagens” da empresa que (muito “inteligentemente”) falou no dia anterior à reunião à porta fechada do Executivo. É que, para ruinoso já bastou o contrato de 2005, celebrado com pompa e circunstância por Carlos Pinto. Mas sobre este contrato, a chamada oposição não se pronunciou, talvez por imperativos de solidariedade ideológica...Mas podia, ao menos, anunciar de forma clara uma de duas coisas: queremos manter a concessão por mais 11 anos, entregando com amor os tais 52 milhões à famosa concessionária e aqui ninguém lhe podia levar a mal...a não que a proximidade de eleições tenha feito sentir o seu peso...e daí a tática defensiva. Ou então, a mesma oposição poderia apresentar alternativa melhor. Escolheu nada...ou então cuidou de guardar o trunfo para outros dias.

Em 2005, a Câmara Municipal da Covilhã encontrava-se financeiramente em estado comatoso. Os montantes pagos pela Águas da Serra não chegavam para tapar a cova de um dente, mas pelo menos deram para manter a autarquia nos cuidados intensivos. E a empresa vencedora do “Concurso Internacional” sabia-o muito bem. Além de receber o vasto património da rede com melhorias acrescentadas aqui e ali, “viu claramente visto” a mina de ouro que lhe ia cair nas mãos nos 30 anos gloriosos seguintes. E sem agradecimentos aos contribuintes da Covilhã. Ah, é justo referir que a dita concessionária, atacada por um positivo surto de generosidade, prometeu – e cumpriu – construir a ETAR da Boidobra. Coisa que o programa POLIS, que trouxe para Covilhã uma pipa de massa, previa já para o nosso concelho. Mas, feitas algumas benfeitorias, como a limpeza das ribeiras, o remanescente foi devolvido e a construção da ETAR ficou para a Águas da Serra. Que terá agradecido. Até porque não é mal-agradecida.

PUBLICIDADE

VENDO

1 monitor, 2 colunas de som, 1 teclado-samsung, 1 impressora-marca Deskjet. Tudo em boas condições de funcionamento.
VENDO TUDO POR 150 EUROS
Acessórios pertencentes a computador avariado. Oferta do computador. **Contacto: 969 258 109 – 275 085 479**

OPINIÃO

TRIBUTO A ANTÓNIO PINTO PIRES

O NC recupera nesta edição um texto de fevereiro de 2022, do seu colaborador, durante 40 anos, António Pinto Pires. Que nos deixou há uma semana atrás. Obrigado professor!



PARTIU O PINTO PIRES

**EDUARDO
CAVACO**
PRESIDENTE DA
BANDA DA COVILHÃ



O “Homem dos Comboios” como o conheci. António Pinto Pires, natural da Covilhã, será sempre lembrado não só pelo seu amor à sua terra, mas também pela sua paixão incansável pelos comboios e pelo mundo ferroviário. Conhecido por muitos como um verdadeiro entusiasta dos caminhos-de-ferro, Pinto Pires dedicou grande parte da sua vida a preservar e divulgar (vários livros editados) a importância histórica e cultural das linhas ferroviárias, em especial a da Linha da Beira Baixa, que tão bem conhecia e admirava.

Ao longo dos anos, Pinto Pires tornou-se uma figura incontornável para quem partilhava o mesmo interesse pelo transporte ferroviário, frequentemente envolvido em debates, artigos e iniciativas que visavam a valorização das infraestruturas ferroviárias em Portugal. Defensor acérrimo da preservação do património ferroviário, lutou pelo reconhecimento do papel fundamental que os comboios desempenharam no desenvolvimento da Covilhã e da região da Beira Baixa.

Pinto Pires era mais do que um mero entusiasta – ele entendia o comboio como um símbolo de progresso e ligação entre comunidades, vendo nos trilhos não apenas transporte, mas também história e memória. A sua dedicação a este tema envolveu-se em projetos de investigação e ações junto da comunidade local para sensibilizar a importância de manter viva a herança ferroviária. A sua ligação emocional aos comboios era notória em cada conversa, em cada evento em que participava, sendo uma voz ativa na defesa da modernização das linhas ferroviárias, bem como na preservação das antigas locomotivas e estações.

O nome de António Pinto Pires ficará para sempre associado à paixão pelos comboios, um tema que abordava com tanto conhecimento e entusiasmo, e a sua partida deixa um vazio nos corações daqueles que, como ele, viam na ferrovia muito mais do que um simples meio de transporte – uma ligação vital entre gerações, memórias e territórios.

Paralelamente era um apaixonado pela Covilhã, por exemplo a rua onde nasceu, Mateus Fernandes (escreveu um livro). Criativo, gostava de pensar a cidade culturalmente. António Pinto Pires partiu, mas o seu amor pelos comboios e pela Covilhã, o empenho em defender este património e esta cidade continuarão a inspirar todos aqueles que, como ele, sabem que o passado vive nos trilhos que percorremos.

Até sempre Pinto Pires.

Abraço à família, sentida homenagem

OS ESPAÇOS DA MEMÓRIA QUE FALTAM À COVILHÃ

**ANTÓNIO
PINTO PIRES**
PROFESSOR



As redes sociais têm proporcionado aos seus utentes um constante reavivar da(s) memória(s), se quisermos, quais viagens no tempo, ou de como reviver o passado. Não obstante quando idilicamente classificamos o passado como o melhor da vida como se “naquele tempo é que era bom...”. A memória humana tem essa característica de muitas vezes ser e eliminar o que de mais negativo existiu, conduzindo a um certo saudosismo, sendo conveniente não esquecer, na Covilhã, como em muitos outros lugares, terem existido inúmeros exemplos de muito sofrimento humano, tempos de enormes contrastes, provavelmente hoje impensáveis. Para tal, basta ler a “Lã e a Neve” de Ferreira de Castro, ou a “Covilhã do Trabalho”, de Elias da Costa, citando apenas estes exemplos.

Os museus / espaços de memória, têm essa característica de plasmar um tempo passado, estabelecer cronologias, fazer um retrato diacrónico de tempos diversos. O recentíssimo Museu da Covilhã enquadra-se nessa nova corrente museológica, com grande suporte visual e tecnológico, procurando “sumariar” séculos de história, correndo sempre um risco inevitável, a omissão de muitas realidades, marcos importantes na formulação da identidade deste território, Covilhã e sua envolvente. Basta olhar para o seu “Alfoz” para se perceber a dimensão territorial, sem omitir o social.

Se entrarmos por este caminho, do social, não basta referir o quantitativo das unidades fabris havidas, mas sobretudo perceber o porquê da sua génese, acrescentando a questão dos movimentos operários, do sindicalismo (ainda), do mutualismo com um historial fabuloso (ainda), a própria génese e percurso do(s)

patronato(s), das ousadias que o caracterizaram, e por aí adiante.

No campo da arqueologia, o tema não se esgota em simples abordagens, não se podendo quedar por um retrato breve de alguns vestígios existentes, mas perceber sobretudo um tempo pré-histórico culminando na romanização, ainda com fortes indícios. Alguma inércia, neste campo, justifica o estado deprimente em que muito espólio pétreo da “Cava Juliana”, ainda se encontra, há décadas, ora num jardim aos elementos, ora numa garagem amontoado. E não devia. No dizer de Jorge Alarcão, a Covilhã possuía uma das melhores coleções de mós da península.

A história da cidade e seu território tem muitas vertentes que reclamam aprofundamento e conhecimento, tais como o ensino, do técnico ao politécnico; a memória dos bombeiros numa cidade que sempre coexistiu com o fenómeno dos fogos; a importância do cinema e da fotografia; a dicotomia da paisagem rural e urbana, os movimentos migratórios; as vias de comunicação; o trajeto da saúde (ainda); o ostracizado ex-centro de saúde mental poderia assumir um excelente papel de relevo, até pela sua localização; um sem fim de temáticas que reclamam a tal abordagem diacrónica felizmente plasmada em muitas obras escritas mas que importava visualizar.

Convém recordar que já muito se “teceu” e se andou, acabando por cair em saco roto, o que é de lamentar. Mas ainda a tempo de recuperação.

Os espaços de memória, se os entendermos como laboratórios do conhecimento, do saber e da experiência, assumem essa função. Agora que nos reclamamos Cidade da Unesco, pode ser o momento ideal para se pensar e projetar um projeto dessa dimensão. Espaços são coisa que não falta nesta cidade, uma urbe remontando às origens da nacionalidade, se proclamou da lã e da neve, almejando o saber e a ciência. Quando já temos uma universidade. Muita da paisagem fabril ao abandono podia, neste contexto, reassumir um papel determinante e de enaltecimento. Bastaria limpar e dignificar alguns desses espaços restituindo-lhes a dignidade merecida. Seria de uma beleza incomparável e revivida.

REGIÃO



Vinhos da Beira Interior dão-se a conhecer, de 15 a 17 de novembro, em Pinhel

BEIRA INTERIOR

BRASIL E ESTADOS UNIDOS GOSTAM DO VINHO DA REGIÃO

Beira Interior exporta para mais de 30 países os seus vinhos. Fora da União Europeia, Brasil e Estados Unidos são os principais mercados. Mas a ambição é chegar mais longe, nomeadamente ao mercado asiático

Uma comitiva da Beira Interior tinha agendada para esta semana uma deslocação à Coreia do Sul para divulgar e diversificar os mercados que compram os vinhos da região. Segundo a Comissão Vitivinícola Regional (CVR) da Beira Interior, que entre 15 e 17 de novembro volta a organizar, em Pinhel, o evento “Beira Interior-Vinhos e Sabores”, cerca de 30 por cento da produção da região é exportada para mais de 30 países, com destaque, fora da União Europeia, para o Brasil e Estados Unidos.

Rodolfo Queirós, presidente da CVR da Beira Interior, afirma que a internacionalização dos vinhos que se produzem entre Proença-a-Nova (Castelo Branco) e Figueira de Castelo Rodrigo

(Guarda) é cada vez mais importante. À Lusa, o responsável admite que tem que haver uma profissionalização do sector, que faz vinhos “fabulosos”, mas que tem de “os saber vender”. Segundo Queirós, a região exporta para mais de 30 países. Ou seja, uma em cada três garrafas produzidas na Beira Interior tem como destino o mercado internacional, um número que o responsável considera interessante. “Vendemos vinho com denominação de origem e indicação geográfica e a grande mais-valia destes produtos, para além da sua autenticidade, é sobretudo saber que quando se vende uma garrafa para o Brasil ou para os EUA ou para onde seja, uma parte desse dinheiro reverte a favor de um agricultor, de um

Uma em cada três garrafas produzidas na região tem como destino o estrangeiro

viticultor de Pinhel ou do Fundão ou da Covilhã”, vinca Rodolfo Queirós.

Em Pinhel, de 15 a 17 de novembro, estarão vinhos de uma área que abrange 20 municípios. Pinhel, concelho que tem a maior área de vinha, e que tem a quinta maior adega do país (colheu este ano mais de 17 milhões de quilos de uva) recebe esta nona edição, que além do vinho promove também os produtos locais (queijos, enchidos, mel ou doces regionais).

O programa do certame inclui um seminário técnico com a presença de especialistas na exportação de vinhos: Frederico Falcão, presidente da Vini-Portugal, Tiago Cristóvão, que tem uma carreira ligada a várias empresas do setor na Beira Interior, Maria Manão, ‘export manager’ da Adega de Cantanhede, e Renata Abreu, que leva mais de 20 anos dedicada à exportação e detém a garrafeira Arinto & Touriga, em Santarém.

A Beira Interior tem atraído novos produtores e apostado na formação de mão-de-obra qualificada. Segundo Queirós, há 25 anos havia oito a dez operadores, hoje mais de 60, “o que demonstra que há aqui trabalho e investimento.”

BREVES

MOSTRA DE GASTRONOMIA EM SEIA

■ A Câmara de Seia promove, até ao próximo sábado, 2, uma mostra gastronómica nos restaurantes do concelho, para valorizar os produtos locais, como o cabrito, borrego, truta, queijo da Serra, enchidos, mel e pão, entre outros.

No sábado, 2, decorre também um “Mercador de Sabores” com produtores locais, das 9 às 13, no Mercado Municipal.

SABORES DE MONTANHA EM FOLGOSINHO

■ Já no município vizinho de Gouveia, na aldeia de Montanha de Folgoso, decorre entre sexta-feira e domingo o mercado de Sabores de Montanha. O certame tem como principal objetivo valorizar os produtos endógenos desta região, como a castanha e outros frutos secos, o pão de centeio, o mel e as compotas, a doçaria tradicional, os cogumelos, a caça e os enchidos. O evento integra, este ano, uma montaria ao javali, que decorrerá no segundo dia da festa.

DOCUMENTÁRIO “O REGIME É O CASTIGO” EM GOUVEIA

■ O Teatro-Cine de Gouveia é palco, sábado, 2, pelas 16 horas, da antestreia do documentário “O Regime é o Castigo”, um projeto que nasce do conhecimento e proximidade existente nos grupos comunitários do Grupo Aprender em Festa (GAF), onde mulheres de quatro freguesias do concelho de Gouveia, de diferentes contextos, se reúnem regularmente. Uma peça que assinala os 50 anos do 25 de Abril, de 126 minutos, e que sublinha as frustrações, expectativas e desilusões que marcaram esta época na Serra da Estrela.

REGIÃO

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE AZEITE DA BEIRA INTERIOR

LAGARES ANTECIPAM CAMPANHA PARA CONTORNAR MOSCA DA AZEITONA E PRAGAS

Este ano prevê-se mais produção de azeite, mas as temperaturas de outubro e a humidade preocupam

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Tudo aponta para que a produção de azeite venha a ser superior ao ano passado, mas a perspetiva de que as condições meteorológicas podem acelerar doenças e pragas, como a mosca, os lagares estão a antecipar a campanha, para aumentar a probabilidade de receber azeitona sã.

A informação foi adiantada ao NC pelo presidente da Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI), João Pereira, segundo o qual, de acordo com as informações de que dispõe no momento, este vai ser um ano médio de produção e que haverá mais azeitona do que no ano passado.

O responsável considerou ser prematuro apontar para números, uma vez que as temperaturas elevadas podem acelerar doenças e pragas, como a mosca ou a gafa.

“Eu diria que teremos mais azeitona do que no ano passado. Em termos de quantidade, a previsão que nós temos é de um ano médio”, antecipou João Pereira.

Segundo o presidente da APABI, este é um ano estável, mas a combinação das temperaturas que se têm registado e da humidade é propícia ao aparecimento de pragas e, por isso, muitos lagares, especialmente no sul da Beira Interior, estão a antecipar a entrega da azeitona, para evitar os danos.

“O que nós estamos a fazer nos lagares de azeite é a antecipar a sua abertura, para evitar que haja grandes danos com a mosca. Queremos que a azeitona venha sã para os lagares”, referiu João Pereira.

De acordo com o presidente da APABI, com sede em Castelo Branco, antecipar a campanha é uma forma de aumentar a probabilidade de a azeitona dar entrada nos lagares “isenta de praga, isenta de doenças”, sem que haja “uma grande evolução da praga, neste caso da mosca da azeitona”.

João Pereira adiantou que alguns lagares já estão a laborar e que outros



“

Este ano foi um ano mais chuvoso e esperamos que haja maior quantidade de azeitona face àquilo que se passou nos últimos anos, que foram anos de muito pouca produção”

vão abrir até ao início de novembro para as oliveiras poderem ser colhidas “o mais cedo possível”.

O presidente da entidade que representa cerca de 50 lagares nos distritos de Castelo Branco e da Guarda salientou que os olivais da região são na esmagadora maioria de sequeiro, “é um olival tradicional, dependente da mãe natureza”, face aos poucos “mais empresariais, com tratamentos e com rega”.

O responsável considerou muito prematuro fazer uma previsão quando não se controlam os fatores, como a água.

“Os últimos quatro, cinco anos,

foram anos de seca severa e sentimos que as oliveiras ainda se estão a ressentir deste jejum muito elevado de água. Felizmente, este ano foi um ano mais chuvoso e esperamos que haja maior quantidade de azeitona face àquilo que se passou nos últimos anos, que foram anos de muito pouca produção”, antecipou João Pereira.

O presidente da APABI frisou que só depois de os lagares começarem a receber a azeitona e a associação ter a indicação desse volume é que poderá apresentar um número mais estabilizado da produção.

Na Beira Interior a campanha pode ir até ao final de dezembro e, nos

APABI antecipa um ano médio, com mais azeitona do que no ano passado

locais mais frios, como é o caso da zona mais a norte, “pode entrar pelo mês de janeiro”.

Depois de a produção do ano passado ter sido “o ano zero”, a APABI quer este ano arrancar com o “ano um” de comercialização da azeitona galega de mesa da Beira Baixa, produto certificado com indicação geográfica protegida.

A intenção é tentar aumentar a receita dos produtores, com um produto mais bem remunerado, e contribuir para preservar e variedade.

A separação da azeitona galega para conserva implica maior cuidado na colheita, para poder ter boa apresentação à mesa.

GRANDE TEMA

PLANO DE REVITALIZAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA

AUTARCA
ESPERA QUE
A “MONTANHA”
NÃO VÁ PARIR
SÓ UM “RATO”

Flávio Massano, presidente da Câmara de Manteigas, é cauteloso. Diz não ter certezas sobre o que significa ter 1,5 milhões de euros no Orçamento de Estado para a revitalização da Serra, mas mostra-se preocupado. E espera que ditado popular não se confirme

JOÃO ALVES

Depois de, no passado dia 20 de outubro, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, ter censurado a dotação inscrita no Orçamento de Estado de 2025 para o Plano de Revitalização da Serra da Estrela (PRSE), de 1,5 milhões, na outra encosta da Serra, o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, não se quer ainda pronunciar sem ter mais certezas, mas diz-se preocupado com a morosidade do processo.

“Não sei em que ponto está a situação. E não sei o que significa ter 1,5 milhões de euros no Orçamento (OE). Mas ao colocar essa verba, o Estado estará a dizer que a execução não será ainda em 2025. Mas não tenho mais informação. Começo é a ter algum receio, como se costuma

dizer, de que a montanha... e eu não gostaria nada disso” afirmou o presidente da autarquia na passada quarta-feira, 23, durante a reunião do executivo.

O tema foi levantado pelo vereador do PSD, Nuno Soares, que criticou a “desinformação” que tem circulado sobre o OE em relação ao Plano de Revitalização. “Tem andado a circular, alguma, não sei se informação ou desinformação, se calhar até mais desinformação, acerca da não orçamentação, ou da falta de orçamentação, do PRSE no Orçamento do Estado para 2025. Na resolução é claro que o financiamento é feito com valores fora dele, de fundos europeus. Por isso não vejo necessidade de ter valor contemplado. Custa-me a entender

toda a polémica que tem andado aí” criticou.

Já o vereador do PS, Tomé Branco, afirma que este valor no OE “é um péssimo sinal do Governo”. O socialista recorda que mesmo com fundos europeus, será sempre preciso uma componente própria para parte dos 150 milhões que estavam anunciados. Na ordem dos 15 por cento. “Terão que vir de lá (OE). Se não, vêm de onde? Vão pedir aos municípios que suportem”, pergunta, lembrando que autarquias não terão capacidade para tal. “Acho que é um péssimo sinal que dão, principalmente às populações, mas também aos decisores” afirma.

Mais cauteloso, Flávio Massano prefere primeiro reunir com a Comissão de Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) para ter mais certezas. “Estamos à espera da reunião. Os seis autarcas do Parque Natural têm que estar. Essa questão do milhão e meio pode não representar nada” afirma, embora se mostre preocupado com a morosidade do processo. “Queria estar já a avançar e ainda não há nada. O que me dava gozo era estar com candidaturas feitas e luz verde para avançar” frisa Flávio Massano, lembrando obras como o novo quartel dos bombeiros ou o Observatório para as Alterações Climáticas.

A verba inscrita no OE já foi alvo de uma resolução, proposta pelo PS, na Assembleia da República, que insta o Governo a avançar com o Plano.

Na Covilhã, há duas semanas, Vítor Pereira sublinhou que a verba para o PRSE tem de ser corrigida na especialidade e que o Governo tem de ir além “das habituais juras de amor ao Interior”. “Uma vez mais, vemos uma dessas gavetas do esquecimento a ser aberta e pronta a guardar lá bem no fundo um plano essencial



O que me dava gozo era estar com candidaturas feitas e luz verde para avançar”

GRANDE TEMA



PRSE previa 155 milhões de euros para fazer renascer áreas afetadas pelos incêndios do verão de 2022

para ajudar estes territórios”, alertou Vítor Pereira, sobre o documento desenhado na sequência do incêndio de agosto de 2022 na Serra da Estrela.

O autarca recordou um desejo de há anos, a Barragem das Cortes, e adiantou que o município pretende iniciar “brevemente” a elaboração do projeto, mas que os 1,5 milhões de euros no OE para o PRSE não chegam sequer para esse propósito, uma vez que o desenho e o estudo da albufeira estão estimados em 2,1 milhões de euros. “De onde é que vamos receber tal verba? E os restantes projetos dos outros municípios que integram o Plano de Revitalização? E os demais projetos do município da Covilhã inscritos no mesmo plano?”, questionou Vítor Pereira.

O PRSE tinha uma dotação de 155 milhões de euros para criar dinâmicas de atração e fixação de população na região afetada pelos incêndios do verão de 2022. O documento foi aprovado em Conselho de Ministros a 8 de fevereiro e abrange os 15 municípios da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, entidade responsável pela execução do plano nos próximos quatro anos.

FLÁVIO MASSANO LAMENTA RELAÇÕES DIFÍCEIS COM BALDIOS

O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, lamentou na última reunião pública do executivo, as relações, que considera difíceis, com alguns conselhos diretivos de baldios do concelho.

Confrontado pelo vereador do PSD, Nuno Soares, com a titularidade de alguns terrenos onde a autarquia quer realizar obras, como por exemplo o novo estacionamento nas Faias, ou projeto educativo numa antiga casa do guarda, Massano lamentou que num concelho tão pequeno haja

“tanta litigância” por pequenas parcelas que se pretendem colocar a favor do bem comum.

“Às vezes parece que estamos numa disputa territorial, como se isto fosse território internacional. Isto é de Manteigas, é de todos” salienta o autarca. Flávio Massano apela ao diálogo entre as partes e dá como exemplo uma oferta que a Câmara fez a um conselho consultivo de baldios que foi recusada. “Há tempos oferecemos mesas novas para colocarem num espaço. Recusaram. Qual a lógica

disto? Não entendo. E deixa-me triste” afirma.

O autarca diz não entender “toda esta litigância” por metros quadrados de terrenos que “ninguém limpa” e dá como exemplo o Covão da Ametade. “Está abandonado, com mesas desmembradas, casas de banho destruídas, giestas enormes. Muitas vezes as coisas não andam para a frente em Manteigas por causa destas litigâncias. Custa a entender. Isto não se passa em mais nenhum local do País” lamenta.

Flávio Massano recorda que quando a autarquia quer fazer algo em terrenos privados, procura saber primeiro se lhe pertencem, e não pertencendo, procura negociar. E lembra que sempre que se investe neles, “estamos a investir em património comunitário, que desta forma é valorizado” frisa.



Isto não se passa em mais nenhum local do País”



Flávio Massano acusa baldios, que gerem o espaço, de terem ao abandono o Covão da Ametade, local de grande visitação turística

PENAMACOR



Medida visa a limpeza de cerca de 200 hectares de áreas públicas na zona da Serra da Malcata

CMP

SERRA DA MALCATA

“MOSAICOS” PARA REFORÇAR RESILIÊNCIA CONTRA OS INCÊNDIOS

Autarquia apresenta candidatura para projeto de prevenção florestal

A Câmara de Penamacor aprovou por unanimidade, na sua última reunião, a aquisição de serviços para a instalação de quatro “mosaicos” de parcelas de gestão de combustível na Reserva da Malcata. Uma medida que visa a prevenção florestal e que está inserida no âmbito de uma candidatura do município ao Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR 2022).

Segundo o presidente da Câmara, António Beites, está em causa a limpeza de 200 hectares de áreas públicas, áreas do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), com um valor base de execução da ordem dos 400 mil euros (mais IVA).

A autarquia, em comunicado, salienta que esta rede intenta reduzir o material vegetal e lenhoso, de modo a aumentar a resiliência aos incêndios rurais, condicionar o

comportamento e a propagação de um incêndio, minimizar o impacto dos incêndios na paisagem, restabelecer o potencial produtivo e dificultar a propagação do fogo, tanto na vertical como na horizontal ao longo dos diferentes estratos. “Com este tipo de intervenção, pretende-se dificultar a propagação do fogo, diminuir a sua intensidade, diminuir

“

Acho que ficamos outra vez com um conforto muito grande, este ano, pela quase ausência de incêndios”

a inflamabilidade dos combustíveis e, principalmente, reduzir o perigo de incêndio” explica.

As ações a realizar incidem na limpeza de povoamentos de combustível, reduzindo as densidades, os matos, as desramações, as podas e a diversificação e composição das espécies florestais com promoção de folhosas existentes “para garantir a sustentabilidade da paisagem no futuro.”

António Beites salientou ainda o trabalho de todas as entidades no verão passado, em que no concelho houve quase “ausência de incêndios”, frisa. “Acho que ficamos outra vez com um conforto muito grande, este ano, pela quase ausência de incêndios. E todos aqueles que tivemos foram rapidamente dominados e controlados sem nenhum se expandir, o que revela que os meios e o mecanismo de prevenção e de combate, que estava assente no plano municipal da defesa da floresta do município, funcionou”, revela o autarca.

BREVES

PISCINA ABERTA DE SEGUNDA A SEXTA

■ Já se encontra em funcionamento a piscina coberta municipal de Penamacor, aberta de segunda a sexta, das 10 às 13 e das 14:30 às 20 horas. Até ao dia 20 de junho de 2025. Em comunicado, a autarquia lembra que já se encontram abertas as pré-inscrições para as aulas de adaptação ao meio aquático, natação, natação pura, hidroginástica, hidroginástica sénior e mobilização aquática.

JÁ PODE PEDIR REEMBOLSO PARA FICHAS ESCOLARES

■ Decorre até dia 16, no âmbito da atribuição dos apoios socioeducativos do município de Penamacor, o período para submissão dos pedidos de reembolso do valor referente aos Cadernos de Fichas. Para tal, deverão os pais/encarregados de educação proceder ao envio das faturas através da plataforma SIGA para posteriormente serem reembolsados. Caso não consigam podem fazer o pedido junto do Gabinete de Ação Social e Educação da Câmara.

WORKSHOPS “DECORAÇÕES DE NATAL”

■ Os decoradores Gil Veloso e Carlos Fonseca dinamizam, nos dias 8 e 9, os workshops “Decorações de Natal”, no âmbito da edição deste ano do Penamacor Vila Madeiro. As duas sessões decorrem na Casa do Povo. Dia 8, a partir das 20 horas, e dia 9, a partir das 14:30h. Os workshops são abertos à população e não é necessário fazer inscrição.

BELMONTE

AUTARCA FALA EM ESTADO “LASTIMOSO”

CAMIÕES PARA A LINHA FÉRREA CONTINUAM A DEGRADAR ESTRADAS

Depois da passagem de camiões para as obras da Linha da Beira Baixa, agora são os que servem a da Beira Alta quem degrada estradas. Autarca diz que IP vai apresentar proposta para requalificação, mas não desiste de ações em tribunal

JOÃO ALVES

Depois da Linha da Beira Baixa, agora é a Linha da Beira Alta quem está a provocar estragos. O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, admitiu na passada semana que depois da passagem de camiões para abastecer as obras da linha férrea, na Beira Baixa, as estradas do concelho ficaram muito degradadas, mas que os estragos não se ficaram por aí, já que agora é com os pesados que fornecem as obras da linha férrea na zona da Guarda que as vias se vão deteriorando.

“Andávamos a reivindicar há muito tempo a Linha da Beira Baixa.



Já tivemos das melhores estradas da região e hoje são das piores”



SAMUEL INACIO

Conseguiu-se, mas os estaleiros estavam aqui. Era aqui que os camiões circulavam, traziam pedreiras do Fundão. E agora continuam, mas para a Linha da Beira Alta. Portanto, as nossas estradas estão num estado lastimoso. E não há candidaturas à Europa para estradas, quando temos autoestradas onde não passam carros e se gastaram milhões” lamenta o presidente da autarquia, que reuniu recentemente, em Lisboa, no ministério da habitação e obras públicas.

Dias Rocha diz ter transmitido aos governantes que se sentia injustiçado por alguns municípios vizinhos “estarem a beneficiar de obras das Infraestruturas (de Portugal), nomeadamente a Covilhã. O que nos foi garantido é que vai ser proposto a Belmonte o mesmo. Que é o município ter a base

da intervenção, tapamento de buracos, e os pisos ficam com as Infraestruturas. Vamos ver que proposta nos vão fazer, até porque me sinto extremamente prejudicado” salienta.

Na última assembleia municipal, o autarca anunciou que tinha a decorrer nos tribunais quatro processos contra empresas que danificaram vias municipais, aquando das obras de modernização da Linha da Beira Baixa, pois segundo ele, a lei dizia que tinham que pagar indemnizações em relação ao que danificaram. Ações que, mesmo que a proposta da IP seja favorável, se vão manter. “Não pagaram licenças que tinham que suportar, e fizeram-no noutros concelhos. Na Covilhã, no Fundão. E aqui não querem pagar. São estradas ligadas à A23, como a ligação de Belmonte a Maçainhas, ligação do

Autarca recorda que estaleiros das obras da Linha da Beira Baixa estavam em Belmonte, e que era nas vias do município que imensos pesados passavam

nó de Maçainhas ao Ginjal, para dar ligação a Manteigas e Guarda. São do concelho de Belmonte. Mas que estragaram. As ações são coisas distintas, aceito negociar com as empresas. Indemnizam e as ações em tribunal param” assegura.

Segundo Dias Rocha, a estrada mais danificada, e à qual a autarquia dará prioridade, com ou sem dinheiro do Estado, é a ligação entre o Ginjal e Caria. “É a que tem mais trânsito, à qual vamos dar prioridade. Também temos o ramal da Estação às Inguias ou a estrada do Monte do Bispo. Já tivemos das melhores estradas da região e hoje são das piores. Tem que se fazer um esforço, que ainda quero fazer este ano” garante.

Recorde-se que há anos que a autarquia reclama ser ressarcida pelos estragos provocados, em diversas vias concelhias, durante as obras na ferrovia, e tem falado com Governo e IP para que assumam a reparação das mesmas, mas até hoje, nada aconteceu. O mau estado das estradas concelhias tem sido alvo de contestação, não só por parte de populares, como dos próprios autarcas. Dias Rocha diz que tem feito pressão junto das entidades responsáveis e critica o tratamento diferenciado que outras autarquias, como a Covilhã, têm em relação a Belmonte. “A IP assumiu fazer obras na Covilhã, aqui não. E as estradas lá sofreram muito menos que as nossas com as obras da Linha. Talvez o senhor presidente da Câmara da Covilhã seja amigo do senhor ministro. Eu não” disse o autarca belmontense na última assembleia municipal, prometendo que “com apoio ou não” da IP, as vias municipais serão reparadas.

REABILITAÇÃO DA ESCOLA

OBRAS TOTALMENTE FINANCIADAS

■ A Câmara de Belmonte, em comunicado, anunciou na passada semana que as obras de reabilitação e modernização da escola sede do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, orçadas em 1,5 milhões de euros, têm um financiamento assegurado de 100 por cento “não reembolsável”, e que, em breve, a autarquia vai abrir procedimento de

empreitada para realização das intervenções físicas (obras e aquisição de equipamento) incluídas na candidatura.

A obra contempla, entre outras coisas, intervenções estruturais que visam o aumento dos índices de desempenho e eficiência energética dos edifícios, o apetrechamento da Biblioteca Digital, a Sala de Tecnologias

e Comunicação e o Laboratório de Ciências Naturais (Transição Digital), a aquisição de equipamentos que permitem a melhoria das condições gerais de digitalização/modernização tecnológica e a melhoria de condições de acessibilidade. Também a cozinha será reabilitada e haverá aquisição de equipamentos e mobiliário.



CMB

Obras estão orçadas em 1,5 milhões de euros

MANTEIGAS

FAIAS ATRAEM CENTENAS DE PESSOAS

“SOMOS O DESTINO PREFERENCIAL DO PAÍS NO OUTONO”

Autarca garante que atividades previstas respeitam a natureza e lembra o impacto que o festival tem nas unidades hoteleiras e restauração

JOÃO ALVES

O Mercadinho de Outono é só este fim-de-semana, entre sexta-feira, 1 e domingo, 3, mas em Manteigas, o Festival Faias já arrancou com atividades que querem enaltecer a beleza natural daquele bosque. Ações que, segundo o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, irão “respeitar a natureza” depois de, no último ano, a massificação deste cartaz ter sido colocada em causa pelos vereadores da oposição no executivo, com preocupações em relação ao impacto de ter centenas de pessoas naquele local da Serra.

“Vai respeitar os interesses da Serra, das Faias, de Manteigas, do ICNF. E isso é o mais importante. Estamos muito convictos que vai ser um grande evento. Somos o destino preferencial do País para as férias de outono” garante o autarca serrano, que lembra que, nas diversas caminhadas que estão previstas estão inscritas mais de 500 pessoas, com impacto na economia local. “Já se nota nos restaurantes, nos hotéis. É muito importante para nós e para quem paga salários” afirma Flávio Massano.



ESTRELA GEOPARK

O “Faias- Ode ao Outono” arrancou no passado sábado, com um programa que inclui caminhadas, fotografia, ciência, gastronomia, música, teatro, moda ou artesanato. As caminhadas, temáticas, vão-se manter durante todo o mês de novembro.

Recorde-se que em setembro, Flávio Massano garantiu que a autarquia estava a preparar um conjunto de medidas que evitassem atropelos à natureza ou pressão turística, nomeadamente o ordenamento do estacionamento, a aplicação de uma cancela que

impeça os automobilistas de entrar no próprio bosque, e nova sinalização para caminheiros. Flávio Massano afirmava que o que se queria era que as pessoas “valorizem o local, o respeitem e preservem, e que cá possam dormir, almoçar e deixar cá dinheiro, na economia local”, lembrando que estas cinco a seis semanas são, muitas vezes, “um balão de oxigénio para os nossos empresários da restauração e alojamento”. “Nós não as queremos pressionar (as Faias), e por isso, a divulgação de outros locais será feita. Quem nos dera ter outros locais

Caminhadas pelo bosque das Faias são o prato forte desta iniciativa outonal

com tanta visitaçao” desejava.

Dentro deste festival, amanhã, sexta-feira, 1, decorre o Mercadinho de Outono, no pavilhão municipal, que tem como finalidade “festejar a beleza assombrosa do outono na Serra da Estrela” e “afirmar Manteigas como uma vila onde é bom passear, aprender, trabalhar e viver”. Haverá, entre outras atividades, um desfile de moda, concursos, cozinha ao vivo, um magusto e concertos, além das já referidas caminhadas.

Amanhã, às 14:30 decorre o passeio “Caminhar nas Faias”. Mais tarde, por volta das 19, dá-se a abertura oficial, que conta com o “Musical Sensations” de Luís Serra. Às 21:00 acontece um desfile de moda e às 22 começa a programação musical com Jorge Guerreiro.

No sábado, 2, dá-se a abertura do Mercadinho de Outono às 11 horas. Mais tarde, às 15:30, actua o “Dj Sunset” com Pedro da Linha, junto à Capela de São Lourenço. Por volta das 22:00, Nuno Ribeiro sobe ao palco para animar a segunda noite do certame.

A manhã de domingo, 3, começa às oito da manhã com “Trilhos D’Outono”, um passeio de BTT, seguido da “Expedição Fotográfica aos Cogumelos Silvestres de Manteigas”, às 9 horas. Às 17 é a vez de Hugo Sousa subir ao palco com o seu espetáculo de “stand-up comedy”. Por volta das 19 horas acontece o magusto e a prova de jeropiga. O Mercadinho de Outono encerra às 21 horas.

COLETIVIDADES

APOIOS AO GD SAMEIRO APROVADOS

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou na passada quarta-feira, 23, por unanimidade, o protocolo de colaboração com o Grupo Desportivo de Sameiro, um tema que tinha sido discutido em setembro, mas que foi adiado, face às dúvidas que existiam quanto à possível votação do vereador do PSD, Nuno Soares.

É que, na altura, a autarquia queria denunciar o protocolo existente, reduzindo em 14 por cento as verbas à coletividade, a exemplo do que fizera com a Associação Desportiva de Manteigas, passando o apoio

anual de 42 para 36 mil euros. Um tema que dividiu opiniões, com Nuno Soares, na altura, a discordar. Na altura, porém, instalou-se a dúvida se poderia ou não votar a deliberação pelo facto do irmão ser presidente do clube e ele próprio, sócio. Soares recordava que já tinha feito parte dos órgãos sociais, mas hoje não, e não encontrava “nada” em pareceres jurídicos nesta matéria que o impedissem de participar na discussão.

Flávio Massano aconselhou cautela, e anunciou que iria pedir parecer à CDDR

sobre o assunto para uma maior clarificação. O mesmo chegou, tal com um outro da Associação Nacional de Municípios Portugueses, e na quarta-feira, face aos mesmos, Nuno Soares ausentou-se da sala e não votou o protocolo. “A explicação que é dada, embora discorde, acato-a. Não voltarei a ter participação em situações destas” disse o vereador que, contudo, alertou que face aos pareceres, poderá haver um dia em que a maioria do executivo fique fora das votações. “Já era sócio do clube antes de ser autarca. Penso que aqui muitos são

sócios de outras instituições. Parece-me ridículo” disse.

Certo é que a autarquia acertou que a partir de janeiro de 2025, o GD Sameiro passa a receber 40 mil, e não, 42 mil euros anuais. Uma verba acordada em reunião com os dirigentes, que é uma redução menor que a preconizada. “Tem menos equipas, não tem equipas de formação inscritas, mas tem despesas de deslocação aos treinos, a Manteigas. Penso que com esta verba pode levar a cabo a sua atividade sem problemas” disse Flávio Massano.

FUNDÃO



Arroz de míscolo é sempre uma das “estrelas” do certame

ALCAIDE

“MÍSCAROS” REGRESSA EM EDIÇÃO MAIS ALARGADA

Festival do Cogumelo decorre entre 3 e 17 de novembro

Em vez de três, passam a ser cinco os dias em que poderá degustar, das mais variadas formas, cogumelos silvestres no Alcaide. Este ano, a 15ª edição do Festival do Cogumelo- o Míscolos, organizado pela Liga dos Amigos do Alcaide, em parceria com a Câmara do Fundão, terá mais dias, iniciando-se a uma quarta-feira, 13, e decorrendo até domingo, 17.

Um festival que surgiu, segundo a organização, com o intuito de explorar “o forte património fúngico do país com mais de 500 espécies”, entre as quais se destacam os míscolos,

que nascem nas encostas da Serra da Gardunha.

No terceiro fim-de-semana de novembro, na aldeia do concelho do Fundão, os visitantes poderão aproveitar os passeios micológicos (inscrições abrem amanhã, sexta-feira, 1), degustar diferentes formas da confeção de cogumelos e outras especialidades da região nas tasquinhas espalhadas pelo Alcaide.

O programa contempla ainda exposições, workshops, mostras de cogumelos e animação. Segundo a organização, este ano está prevista a presença de chefs internacionais, premiados com estrelas Michelin, que serão desafiados a confeccionar “sopas da floresta”, apenas com cogumelos silvestres e outros produtos

locais disponibilizados no mercado da terra, que se realiza na praça da aldeia. Apesar do programa definitivo não estar ainda divulgado, um dos momentos altos, todos os anos, é um arroz de míscolos comunitário que é confeccionado sempre ao domingo, à hora de almoço.

A organização assegura que a segurança será “um ponto primordial” no festival existindo um controlo de qualidade e segurança alimentar “realizada por uma entidade externa certificada, garantindo a qualidade dos produtos servidos a todos os visitantes.”

Recorde-se que na apresentação do certame, durante a Feira Agrícola do Fundão, o autarca local, Paulos Fernandes, anunciou a intenção de criar a primeira reserva micológica do país, uma proposta que apresentará em dezembro na Assembleia Municipal. O autarca lembrou que os cogumelos silvestres “não são de ninguém” e que o objetivo é proteger a biodiversidade da Serra da Gardunha.

BREVES

FUNDÃO ACOLHE DIA DA DEMOCRACIA

Decorre esta quarta-feira, 30, no Fundão, entre as 10 e 12 horas, o Dia Nacional da Democracia, uma iniciativa dirigida a estudantes do 12.º ano de escolaridade e organizada pela SEDES — Associação para o Desenvolvimento Económico e Social. A sessão conta com a participação de Luís Marques Mendes, Álvaro Beleza (presidente da SEDES), Paulo Fernandes (presidente da Câmara Municipal do Fundão) e Nuno Carrapatoso (Coordenador da Academia SEDES) numa conversa que será também uma “aula de democracia”. O objetivo é sensibilizar os jovens para as questões da cidadania e da importância da democracia.

APOIOS PARA AQUISIÇÃO DE FICHAS ESCOLARES

Estão a pagamento, até dia 20 de dezembro, as importâncias atribuídas para aquisição de fichas de trabalho do ano letivo 2024/2025 no concelho do Fundão aos alunos beneficiários dos mesmos.

Segundo a Câmara, os encarregados de educação devem dirigir-se ao Serviço de Educação da Câmara, sito no Casino Fundanense, fazendo-se acompanhar do cartão de cidadão e do documento comprovativo da despesa realizada com a aquisição das fichas de trabalho.

TEATRO MUSICAL NA MOAGEM

A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes é palco, nos dias 6 e 7, às 9h30 e às 10h30, do teatro musical “As Árvores não têm Pernas para Andar”, de Joana Gama.

Estas sessões serão direcionadas para o público escolar, a entrada será gratuita e esta peça de teatro é classificada para maiores de três anos. “As Árvores não têm Pernas para Andar” conta com “toy piano” e histórias de Joana Gama; música original de João Godinho; ilustrações de Francisco Eduardo; desenho de luz de Frederico Rompante; e cenografia de Eles.

Está a prevista a presença de chefs internacionais com estrelas Michelin

O QUE VEM À REDE

FRASE DA SEMANA

“Em Portugal, ninguém é tão escrutinado como os pobres”

HELENA ROSETA
 Coordenadora de Projecto
 “Bairros Saudáveis”
 in 360° da RTP



“As pessoas que fazem Lisboa, que fazem a vida pública, que criam tendências, estão muito distantes do país real”

GISELA JOÃO
 Fadista
 in Expresso



“... não é o tema mais importante do sistema educativo mas tem gerado algum ruído e mal-estar entre as famílias”

FERNANDO ALEXANDRE
 Ministro da Educação,
 sobre a Disciplina de Cidadania



LUÍS COSTA
 Oncologista
 in Diário de Notícias



“Cancro da mama em mulheres jovens está a aumentar 3,5% ao ano, e não sabemos porque”



“Marco Paulo está para a música popular como Amália para o fado”

→ Herman José in Publico

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

“IDEIAS BAFIENTAS NO DIA DA CIDADE”



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt



“Há mesmo um longo caminho a percorrer. Vamos embora. Parabéns pela coragem de não te calares”
 → Susana Ribeira

“Obrigada por inquietar as mentes mais desatentas”
 → Marta Soares

“É algo inacreditável, mas só possível num país em clara regressão no que diz respeito aos direitos e cidadania”
 → Teresa Correia

“Não esperava outra coisa de uma mulher forte e que foi minha companheira de cordada em algumas montanhas. A competência e excelência não está no género embora às vezes o façam parecer”
 → João Ferreira

“A verdade tem de ser dita na hora certa. E a luta continua na promoção da igualdade e não discriminação entre mulheres e homens. Há muitas organizações no concelho, com mulheres em destaque e de muito valor e com muito mérito”
 → Maria do Rosário Fidalgo

DESPORTO

VITÓRIA EM SANTARÉM

GOLO “MADE IN COVILHÃ” VALE TRÊS PONTOS

Serranos fizeram exibição consistente e Gui Paula foi o herói

JOÃO ALVES

Começou a jogar futebol nas camadas jovens do Sporting da Covilhã. Depois, fez nacionais de formação no Académico do Fundão, onde se manteve três épocas no distrital de Castelo Branco até, este ano, voltar a casa. Gui Paula, jovem natural da Covilhã, foi no sábado o herói dos serranos (considerado o homem do jogo) ao apontar o único golo que deu três pontos aos leões da Serra, em Santarém, frente ao União local.

O jogo da nona jornada da série B da Liga 3 era muito importante para o Covilhã encurtar distâncias em relação aos quatro primeiros, lugares onde os ribatejanos, uma das surpresas da prova, têm andado. Depois de duas vitórias consecutivas, quer para o campeonato, quer para a Taça, foi um Covilhã confiante e seguro o que se apresentou no Campo Chã das Padeiras. Sem dar sequer uma oportunidade ao adversário, após os dez minutos iniciais o Covilhã começou a aproximar-se com maior perigo da baliza de Nuno Hidalgo. Aos 12 minutos, o irrequieto Nico, na direita, flec-tiu para dentro e rematou de pé esquerdo, fora da área, para defesa segura de Nuno Hidalgo, e pouco depois foram os médios “carregadores” de jogo do leão da Serra, Diogo Ramalho, e Gui Paula (a atravessar um grande período da carreira) a tentarem, de meia distância, fazer golo, mas sem êxito. Um prenúncio do que viria a acontecer aos 31 minutos. Canto na esquerda do ataque serrano, a defesa ribatejana a aliviar para fora da área, e Gui Paula, a encher o pé direito, e a rematar forte, sem hipótese para



FPE

o guardaião contrário. Um grande golo que dava vantagem ao Covilhã, ao intervalo, sem que o União de Santarém criasse sequer um lance de perigo (tirando uma incursão final que acabou por nem sequer dar remate à baliza).

Na segunda parte, algum equilíbrio, mas com os leões da serra sempre a terem o controlo da

partida. O União, apenas de bola parada ia carregando para a área contrária, em lances sempre bem resolvidos, ora pelos centrais, ora pelo guardaião Rafa, que mostrou sempre segurança. Já os serranos, era quase sempre por Diogo Ramalho ou Gui Paula que chegavam à frente, ou pelo veloz Nico, mas a verdade é que no segundo tempo,

0-1

Sempre muito seguro, Rafa manteve a baliza inviolável pelo segundo jogo consecutivo



FPE

Gui Paula, que apontou o golo da vitória aos 31 minutos, foi considerado o homem do jogo

de parte a parte, não houve verdadeiras ocasiões de golo.

Com este triunfo, o SC Covilhã chega aos 11 pontos, sobe ao sétimo lugar da tabela classificativa e aproxima-se da quarta posição (que dá acesso ao play-off de subida), agora a apenas dois pontos.

Na próxima jornada, os serranos vão até Alcochete defrontar o Sporting B.

QUARTOS DA TAÇA DE PORTUGAL NA MIRA

Ainda no campo desportivo, o Covilhã ficou a saber na semana passada qual o adversário que terá na quarta eliminatória da Taça de Portugal. Os serranos recebem o Rebordosa (a 24 de novembro), no Campeonato de Portugal (CP), e, caso sigam em frente, jogarão fora frente ao vencedor do Tirsense/Brito, também duas equipas do CP. Ou seja, caso consiga superar estas duas rondas, o Covilhã estará, como não está há muitos anos, nos quartos-de-final da segunda principal prova nacional.

NOTA DE PESAR PELA MORTE DE PIRES

■ O Sporting da Covilhã lamenta, em comunicado, a morte, na passada sexta-feira, de Fernando da Silva Pires, aos 92 anos de idade. Pires foi atleta dos leões da serra entre 1955 e 1960, e integrou a mítica equipa que alcançou feitos históricos, como a final da Taça de Portugal de 1957, onde marcou o único golo dos serranos, ou o 5º lugar na 1ª Liga Portuguesa.



JA

Fernando Pires, o autor do único golo da Covilhã na final da Taça de 1957

Leões da serra estão a dois pontos da zona de play-off

DESPORTO

FUTSAL

FUNDÃO VOLTA A VENCER, MAS “NEM TODOS VIRAM”

Desportiva ganha em Ponte de Sôr. Clube contesta transmissão feita pelo Canal 11

A Desportiva do Fundão somou no domingo à noite a sua segunda vitória consecutiva no nacional da 1ª divisão de futsal, ao bater, para a terceira jornada da prova, fora, o Elétrico de Ponte de Sôr por 2-3.

Os beirões marcaram primeiro, aos sete minutos, por Luís Fernandes, mas os da casa empataram logo aos dez, por Ferrugem. A igualdade a um mantinha-se ao intervalo.

Na segunda parte, logo no primeiro minuto, Sissi fez o segundo da Desportiva, que ampliou aos 26, num

excelente chapéu de Luís Fernandes. O melhor que o Elétrico conseguiu foi reduzir, por Henrique Vicente, aos 38. Com este triunfo, o Fundão é quarto com seis pontos.

Um jogo que, contudo, envolve polémica. A Desportiva, em comunicado, recorda que aceitou mudar o horário da partida para a noite de domingo (estava inicialmente prevista para as 17:30) por solicitação da Federação Portuguesa de Futebol, para que pudesse ser transmitida no Canal 11. “Mas nem todos viram” lamenta, entendendo que as transmissões são “absolutamente indispensáveis para o crescimento da modalidade, saudando-as por esse motivo”. Contudo, o clube diz que “não pode pactuar” com

uma alteração que “afeta equipas e adeptos”, quando não é cumprida a transmissão integral do jogo. “Mexer com intervenientes diretos (e indiretos) no espetáculo para que, no final, a transmissão se restrinja a um pequeno rectângulo, em paralelo com uma transmissão simultânea e com maior destaque, não nos parece algo justo” frisa. À mesma hora, o Canal 11 transmitiu, para a mesma prova, o Caxinas/Benfica (3-4).

“A consideração que a Desportiva demonstrou na hora de ser flexível em prol de dar maior visibilidade à competição e à modalidade, é a mesma que espera por parte de quem solicita as alterações” afirma, lembrando estar no escalão principal desde 2006/07.



Luís Fernandes foi o homem do jogo, com dois golos



Club União da Covilhã tem apostado na divulgação da modalidade

BRIDGE

DUPLA DA COVILHÃ EM SEGUNDO NO OPEN DO CLUB UNIÃO

■ A dupla Nuno Quaresma/António Leitão, jogadores federados no Club União Covilhã, obteve o segundo lugar no quarto Open de Bridge que decorreu no passado fim-de-semana na Covilhã.

A organização considera que este torneio “terminou com êxito”, sendo considerada “a melhor organização de um torneio da modalidade”. O Club União da Covilhã, que tem apostado na divulgação desta modalidade, realiza este mês uma conferência de apresentação do 3º Curso de Iniciação ao Bridge, coordenado por Nuno Saraiva. O 5º Open de Bridge vai ter em lugar em maio de 2025.

GINÁSTICA

ESTRELA TRÊS PONTAS INAUGURA INSTALAÇÕES

■ “O maior espaço desportivo dedicado à prática da ginástica no concelho da Covilhã”. É esta a garantia da Associação Estrela Três Pontas sobre as novas instalações, totalmente requalificadas, que são inauguradas no próximo domingo, 3, às 11 horas.

O pavilhão/sede fica situado no Parque Industrial do Tortosendo.

O clube, que se dedica à ginástica acrobática, lembra, em comunicado, que esta é uma obra que é fruto “de muito trabalho e dedicação”.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

CIDADE CRIATIVA

COVILHÃ CHAMA A ATENÇÃO PARA O DESIGN

Evento realiza-se entre 8 e 14 de novembro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Chamar a atenção para o design, para como ele está presente em tantos aspetos, para o design nas empresas da Covilhã, para os designers, e torná-lo visível não apenas para públicos mais específicos, como para a generalidade da população, é um dos objetivos da terceira edição da Covilhã Cidade Criativa, que decorre entre 8 e 14 de novembro e tem a principal ação em espaço aberto, no Pelourinho.

No ano em que o tema do evento é “A cidade e o design”, a manifestação com maior visibilidade é a exposição “Design Encaixa”, que fica patente durante os sete dias na rua, na Praça do Município, e as

restantes atividades realizam-se ao redor, no eixo entre o Teatro Municipal e o Posto de Turismo.

A mostra resulta dos Desafios Criativos feitos a escolas, empresas, instituições e artistas e que consiste em cinco caixas com o trabalho apresentado por cinco escolas e cinco empresas do concelho, mais dez elaboradas por dez cursos da Universidade da Beira Interior.

A premissa, realçou a vereadora, foi que as propostas tivessem “a sustentabilidade como eixo de criatividade e desenvolvimento”.

A vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, salientou que a terceira edição do evento tem como objetivo ligar a comunidade à cultura do design, alertar o público em geral para a presença

e a relevância do design em várias dimensões e também “valorizar a Covilhã como Cidade Criativa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)”.

Segundo a autarca, também se pretendeu chamar a atenção para “o design que existe na Covilhã” e que ele tenha “uma identificação fácil para a comunidade em geral”.

Programa contempla iniciativas como oficinas, exposições, concertos, cinema, arte urbana ou um encontro de debuxadores

“Quisemos que o design seja reconhecido na sua transversalidade”, acrescentou Regina Gouveia.

O curador da exposição “Design Encaixa”, Vasco Pinho, explicou que as caixas que vão ficar em exibição no centro da Covilhã, e que posteriormente podem circular por outras cidades criativas, em Portugal e no estrangeiro, têm associado o conceito da sustentabilidade e o que é apresentado “pode ser a construção de um produto ou a desconstrução dos mesmos”.

O curador acrescentou que o intuito foi demonstrar “o potencial de riqueza do design que é gerado na Covilhã”, as múltiplas formas que pode assumir, que é desconhecido por muita gente e que pode assumir a forma de um carrinho de supermercado ou de um expositor.

“Quisemos que houvesse uma aproximação da realidade do trabalho”, frisou Vasco Pinho.

O programa, vasto, contempla iniciativas como oficinas, exposições, concertos, cinema, arte urbana ou um encontro de debuxadores.

“O mote deste programa foi colocar o design em espaço mais aberto, para a comunidade em geral”, sublinhou Regina Gouveia, durante a apresentação do evento, na quinta-feira, 24.

A III Covilhã Cidade Criativa, que integra o Dia Municipal da Cultura, dia 08, decorre num conjunto de espaços na Praça do Município, na rua e contempla o Ciclo Design em Cinema, um desfile de moda com material reciclado, a estreia do documentário “Covilhã – terra de tecidos, memórias e pessoas”, coordenado por Gonçalo M. Tavares, e a apresentação do programa da Trienal Internacional de Design da Covilhã.

O “Industrial – encontros com a cidade fábrica”, em que se pretende juntar a arte, o design e o património industrial”, também faz parte da programação, tal como encontros de especialistas na área.

O evento tem um orçamento de 45 mil euros.

A Covilhã é há três anos Cidade Criativa da UNESCO na área do design.



O desfile com roupa feita a partir de desperdícios realiza-se na Modatex, dia, 8, às 21:00

GUIA

AGENDA CULTURAL

ISABEL RATO QUINTETO

■ Sobe ao palco a covilhanense Isabel Rato, apresentando o espetáculo “Isabel Rato Quinteto - Vale das Flores”. Este quinteto leva o público a viajar pelo som do nosso país, conjugando a música portuguesa com o Jazz e a improvisação
→ quarta-feira, 6, 21:30, TMC

MEMO

■ A actriz e criadora artística Marlene Barreto apresenta em Idanha-a-Nova o espetáculo MEMO, a segunda obra da trilogia da Teoria do Pessimismo. A actriz é também a única intérprete do espetáculo MEMO.
→ quinta-feira, 31 outubro, 21:30, CC Raiano



TEATRO/REVISTA

“LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO”

03
NOV.

15:30
UNIDOS DO
TORTOSENDO



■ É o regresso de Florbela Queiroz à “casa mãe”, ou seja, a comédia. No Tortosendo pode ver domingo à tarde o espetáculo “Ladrão que rouba ladrão”, com a consagrada atriz e Telma Miranda à frente de um elenco que tem ainda Marisa Carvalho e Pedro Silva.

Uma performance de hora e meia, com muito ritmo, bastante divertida, repleta de peripécias. Os bilhetes podem ser reservados através dos números 917791497 / 912948950 ou comprados na Sede do Unidos do Tortosendo ou no Café Expresso.

TEATRO

A GUERRA COLONIAL PORTUGUESA

■ No âmbito do festival “Em Trânsito”, da Quarta Parede, pode ver esta quinta-feira no Teatro das Beiras a estreia de “Lembras-te da Guerra Colonial”, um espetáculo de teatro comunitário criado a partir de narrativas biográficas e elementos documentais relacionados com a guerra colonial portuguesa, no âmbito do Laboratório de Artes Performativas Sénior (dirigido a pessoas acima dos 60 anos). Uma produção da Quarta Parede com direção artística de Sílvia Pinto Ferreira e interpretação de Alexandra Trindade, Céu Marchão, Céu Tavares, Conceição Saraiva, Fernanda Lourenço, Fernando Paiva, Hermínia Matias, Ilda Ribeiro, José Alberto Pais, Maria Fernanda Caçapo, Mário Pinto e Otília Silva.
→ quinta-feira, 31, 21:30, Teatro das Beiras



A NÃO PERDER

“SAKAMOTO-1996”

■ É apresentado no sábado à noite o espetáculo “Sakamoto – 1996”, pelo trio composto por João Vasco (piano), Pedro Lopes (violino) e Fernando Costa (violoncelo). Ryuichi Sakamoto é um dos mais aclamados compositores do panorama internacional. Um ano após o seu falecimento a sua música continua a ser celebrada e a inspirar públicos de todas as gerações. As icónicas bandas sonoras que criou para filmes como “O Último Imperador” ou “Merry Christmas Mr. Lawrence”, foram reunidas no trabalho discográfico “1996” – para

piano, violino e violoncelo - apresentado em duas digressões mundiais que consolidaram decisivamente o estatuto mítico deste músico e compositor. Neste concerto de tributo a Sakamoto no TMC~, apresenta-se uma seleção de obras do disco “1996”, interpretadas segundo as partituras originais, disponíveis numa limitada e rara edição, supervisionada e revista pelo próprio autor. O trio criado pelo pianista e compositor João Vasco é, atualmente, uma das poucas formações no mundo a apresentar a obra “1996” em concerto.



OS PORTUGUESES E O MUNDO

CABO-VERDIANOS

QUANTOS SÃO, COMO SOMOS



Haverá em Portugal
360 mil cabo-verdianos

“E vem-nos à memória uma frase batida”. Tão batida é a frase que ainda há pouco, por estes meses, já em 2024, numa matéria sobre o mapeamento da diáspora cabo-verdiana para o Expresso das Ilhas, o mais importante e credível semanário da antiga colónia portuguesa, a jornalista Sara Almeida se apoiava no verso da cantiga de Sérgio Godinho, para classificar a importância do número de cabo-verdianos emigrados, e residentes por todo esse imenso mundo. Há mais cabo-verdianos a residir fora do país, do que entre ilhas, no seu arquipélago. Constata-se há muito. E agora

insisto na exploração da letra da canção, para assinalar como para muitos destes que partem, levam consigo o pensamento; “Hoje é o primeiro dia do resto da tua vida”. De facto, o momento da partida pode ser tão revelador, como determinante para uma vida melhor. Mais esperançosa. O país não tem meio milhão de habitantes, e só nos Estados Unidos cerca de 750000 formam a comunidade cabo-verdiana. O estudo promovido pelo Governo de Cabo Verde, aponta

para que em Portugal morem cerca de 360000 cabo-verdianos, ou descendentes seus. Nós por cá até podemos dispensar este projecto porque percebemos bem o quanto são importantes para o nosso equilíbrio social, os jovens estudantes, homens e mulheres que trabalham. Como de norte a sul do país, contribuem para a formação de um Portugal mais inclusivo, mais igual, mais desenvolvido, mais moderno.

Francisco Figueiredo
c/Expresso das Ilhas

SRI LANKA

OS PORTUGUESES

■ Os burghers portugueses são únicos na ascendência europeia e a preservação dessa cultura no meio do estilo de vida cingalês é um desafio moderno e constante desta comunidade. Ressuscitar uma cultura em extinção. Uma minoria étnica no Sri Lanka preservando a identidade dos ascendentes portugueses, os primeiros europeus a chegar a esta ilha em forma de lágrima, ao sul da Índia. Esta é a Taprobana de Camões que assim escreveu;

“As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram,
Novo Reino, que tanto sublimaram; (...)”
Haveria de se tornar Ceilão até à chegada dos holandeses, que passaram a exercer o domínio no território. Os cingaleses, assim se chamam os habitantes locais, transportam ao longo de séculos, apelidos como Perera, Fernandes, Sousa, Silva e outros que tais. Há muitos nos burghers, que embora não chegando a 1% dos 22 milhões de habitantes, são um grupo de cristãos, que falam um crioulo de raiz portuguesa, estendido ao Baila, um folclore tocado e dançado essencialmente em Batticaloa, na região oriental, e que “vai beber” à fonte das tradições musicais portuguesas.

Francisco Figueiredo



Portugueses, os primeiros europeus a chegar à ilha



O espalhar da mancha verde está a permitir o ressurgimento da população de gorilas das montanhas

JEREMY STEWARDSON

RUANDA

OS GORILAS

■ Parece um oásis em África. O Ruanda e as políticas do seu governo, apresentam soluções para protecção dos ecossistemas, com vista a um desenvolvimento sustentável. Em África, onde se prevê que a população ultrapasse a cifra de mil milhões de pessoas até 2050, e as infra-estruturas acompanhem esse crescimento, é urgente que se pense numa forma de protegermos, preservarmos e aumentarmos os espaços que privilegiem a vida selvagem. O governo ruandês fá-lo de maneira quase exemplar ao

ponto de a cobertura florestal do país ter aumentado de 10,7% em 2010 para 30,4% em 2022. Impressionante. Mais ainda quanto o espalhar da mancha verde, está a permitir o ressurgimento da população de gorilas das montanhas, que esteve à beira da extinção. Ao longo de 30 anos, esforços sustentados dos sectores público e privado que resultaram na criação do Dian Fossey Gorilla Fund, têm permitido a sua protecção e ajudado a dobrar o número de gorilas. De 300 para 600. Há dois anos nasceu com o apoio da

atriz e apresentadora americana Ellen De Generes, um campus de conservação activa que permite ao país olhar para o desenvolvimento da população de gorilas como um veículo para a captação de turismo ecológico, organizando visitas, sessões de trabalho e conferências. A 18 de Outubro, no vigésimo aniversário de Kwita Izina, cerimónia nacional para a nomeação de gorilas recém-nascidos, o país registou vinte e duas novas crias.

Francisco Figueiredo
c/ World Economic Forum

ÚLTIMA PÁGINA

OS IRMÃOS BONINA

Hoje sou eu que escrevo. E estou a fazê-lo na cadeira dos Bonina.

E sem óculos. Como é bom de calcular se fui ao Bonina, algo me aconteceu às gafas. Espero que o texto não tenha gralhas. Não vejo nada ao perto. Escrevo por intuição. Ainda não eram nove horas. Estava à porta da loja, quando surgiu um Bonina. - "caiu-me a haste. Dos óculos" - disse eu aflito, era dia de distribuição do Notícias, não o poderia fazer "não vendo um boi". - "pois isso partiu, deixe vir o meu irmão e ver o que consegue fazer", disse. Do nada chegou outro Bonina. Como Aladim saindo da lâmpada maravilhosa. - "deixe cá ver... sente-se aí". Lá me sentei. Na primeira cadeira à entrada da loja. Nem cinco minutos volvidos, assoma-se o primeiro Bonina limpando as lentes. Dos meus óculos, hasteados de novo. Bom... remédio. É diferente, mas estão novos, criando uma nova moda com hastes de duas "cólidades." Espectáculo senhores Bonina. Muito obrigado! Quanto devo... ? Saí ainda não eram 9 horas. Olhe caro leitor, se o texto tiver erros... o problema é seu. Está pitosga e precisa de ir aos Bonina.

Francisco Figueiredo

Faça como eu. Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt . Mas sem erros!

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
ESPLANADA O JARDIM - PENAMACOR



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boiobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / José Mariano

75 ANOS, VEREADOR DA CÂMARA DE BELMONTE

Lembra-se da primeira vez que Marco Paulo veio a Belmonte? Há quantos anos foi?

Foi nos anos 80. Há uns 40 anos, mais ou menos. Não sei precisar o ano.

Quem o convidou a vir, e para que festa?

Penso que foi nas Festas do Concelho. Havia uma comissão da Câmara, de que eu fazia parte. Na altura, o Marco Paulo estava no auge da carreira e através de uma agência, convidámo-lo a estar em Belmonte. Foi casa cheia.

Sei que, na altura, não havia locais públicos para atuar, e o fez numa serração, pavilhão, certo?

Foi num espaço que tinha construído o senhor João Adolfo (empresário), junto ao caminho das Pereiras. Lembro que o senhor João Adolfo, quando lhe pedimos o pavilhão, ficou muito satisfeito em ceder as suas instalações. Tudo fez e colaborou para a realização do espetáculo.

“

Pagámos 45 mil escudos para ter cá o Marco Paulo. Era muito dinheiro na altura”



Na altura, era um artista caro?

Lembro perfeitamente quanto pagámos: 45 mil escudos (225 euros), o que era muito dinheiro na altura.

Houve, no entanto, algumas bocas mais desagradáveis para o artista. Porquê?

Houve. Um bocas... Falava-se de muita coisa dele. Estávamos na década de 80...

Cerca de 40 anos depois, voltou a Belmonte (2017). E voltou a ter muita gente. Era um artista que o povo gostava?

Sem dúvida. Era um artista, que manteve durante muitos anos sempre um bom nível. Os jovens de agora não apreciavam muito, mas nós, os mais antigos, gostávamos imenso do seu repertório.

Regressando à década de 80... voltava a convidar Marco Paulo a vir a Belmonte?

Claro. Era uma referência a nível nacional.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ